



10º Congresso de Pós-Graduação

JOGOS ESCOTEIROS: REFLEXÕES ACERCA DO LAZER E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es)

MARCIO FERREIRA DE SOUZA

Orientador(es)

CINTHIA LOPES DA SILVA

1. Introdução

O Movimento Escoteiro surgiu na Inglaterra no início do século XX, sendo divulgado posteriormente por todo mundo. Os ideais políticos, patrióticos, morais e sociais presentes no Escotismo foram os responsáveis por criar uma cultura normatizadora por meio de seus preceitos físicos e sociais. Para Nascimento (2008, p. 07), contudo, o Escotismo é uma forma de associação livre, voluntária e internacional, que pode ser entendido como um movimento de militarização infantil, de natureza patriótica, cívico-militar, assim como a ginástica e os exercícios militares. Ainda segundo o autor, o Escotismo articulava uma proposta de autoformação que produzia forte impacto nas emoções, nas paixões, nos processos de aprendizagem da vida, nas experiências de contato com a natureza e na produção de uma identidade cidadã. O problema a ser investigado propõe a criança como criadora de um mundo próprio, onde seu desenvolvimento físico mantém-se pelo tempo ao ar livre e pela vida em contato com a natureza. Outro objeto de análise será a educação sugerida por meio do desenvolvimento corporal, dos sentidos, do caráter, da lealdade, da obediência, do respeito etc. Assim, a investigação da educação pelos jogos coletivos e outras brincadeiras escoteiras desenvolve a inteligência e a formação do caráter e da moral e também contribui no encontro de vestígios que permitam uma investigação vinculada ao lúdico (ou à falta dele), contribuindo e trazendo elementos novos à Educação Física. Alguns dos livros e manuais de jogos analisados apresentam-se em conteúdos eletrônicos, supostamente escritos por escoteiros chefes, e, portanto, considerados autores. Ilustrando esse trabalho, apresentamos a descrição de um jogo bem conhecido dentre os mais variados jogos e brincadeiras, por se tratar de um dos favoritos dos escoteiros, como o próprio livro menciona. Tal livro é de autoria de Collins e intitula-se: 60 Indoor Games for Scouts (60 Jogos de Escoteiros para Espaços Fechados): Jogo: Laçando a cadeira. Pode facilmente ser praticado dentro de espaços fechados. O material utilizado será um laço, uma cadeira e uma mesa. Em um espaço fechado, uma cadeira deverá ser posicionada sobre uma mesa e os meninos participantes competem a partir da marcação de uma linha de giz no chão. A uma distância adequada, demarcada no chão, os participantes deverão laçar a cadeira. Será vencedor aquele ou a equipe de participantes que conseguir laçar mais vezes a cadeira. Este jogo é sempre um grande favorito dentre os jogos desta coletânea. Podemos observar que vários interesses e motivações lúdicas são apresentados nas páginas dos manuais escoteiros. Sobre isso, Camargo (1998, p. 34) cita o sociólogo francês Roger Caillois (1986), ao apresentar as motivações de: aventura, competição, vertigem e fantasia. Especificamente na confecção de um brinquedo e na brincadeira ou jogo escoteiro, estariam presentes tais motivações: na aventura de fabricar o brinquedo; na competição de superar-se pelo desafio de fabricá-lo; na vertigem de poder usá-lo e por fim, na fantasia de poder incorporar um personagem. Com um olhar mais específico nos manuais escoteiros, podemos também encontrar diversos jogos e brincadeiras cujas algumas das especificidades estão inseridas no escotismo: o do controle e das regras. Além disso, meninos e meninas, desde os mais infantis aos maiores, eram graduados em diversas séries, tais como: Castores (Beavers), Lobinhos (Wolf Cubs), Filhotes ou Novatos (Cubs), dentre outros. Cada graduação possuía um chefe escoteiro e um manual próprio, escrito cuidadosamente com a finalidade de determinar e designar regras para cada faixa etária. Obviamente, havia também jogos e brincadeiras com esse intuito (NASCIMENTO, 2008, p. 61). Seguindo tais pressupostos, podemos ainda refletir a partir da citação de Marcellino (2006, pp. 08-09) que se refere à associação do lúdico e ao controle social, escrevendo que: [...] tempo algum pode ser entendido como livre de coações e normas de conduta social. [...] Mesmo assim, permanece a questão da consideração do lazer, como esfera permitida e controlada da vida social, o que provocaria a morte do lúdico, e a ocorrência do lazer marcada pelas mesmas características alienantes

verificadas em outra área de atividade humana. Assim, por trás desse discurso moral e normatizador, encontramos, pois, os jogos e brincadeiras escoteiras. Encontramos também vários vestígios que permitem uma investigação vinculada ao lúdico (ou à falta dele) nesses jogos e brincadeiras. Assim, efetuaremos análises dos conteúdos presentes nos manuais de jogos e brincadeiras escoteiras (realizadas ao ar livre, no meio natural ou em espaços fechados), particularmente descritas nos manuais de escotismo e, ou publicações relacionadas. A partir dessa proposição será possível delinear o processo de construção dessas brincadeiras e destacar uma possível leitura lúdica desses jogos.

2. Objetivos

Este estudo em andamento tem o objetivo de compreender o Movimento Escoteiro e realizar uma análise dos conteúdos culturais presentes nos jogos e brincadeiras escoteiras vivenciados, principalmente, pelos mais jovens e a partir das atividades ao ar livre, além de aventuras delineadas na natureza e por meio da arte do reconhecimento, observação e exploração do meio natural.

3. Desenvolvimento

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaremos como procedimento metodológico a revisão de literatura e a pesquisa documental, fundamentada em autores que recorrem a referenciais socioculturais e do lazer, caracterizando uma discussão eminentemente qualitativa. Dessa forma, a análise tomará por base bibliografia concernente ao lúdico, lazer e recreação em suas diferentes expressões, assim como estudos, pesquisas e fontes complementares que possam criar diálogos e aproximações ao tema sugerido. Destacamos um referencial teórico baseado na Antropologia Social, onde Clifford Geertz destaca-se como principal autor. O conceito de cultura que Geertz defende e cuja utilidade se aplica a este projeto é essencialmente semiótico, sendo, portanto, esse referencial essencialmente interpretativo à procura de significados. O objetivo da antropologia, neste caso, é o alargamento do universo do discurso humano, como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, não sendo a cultura apenas atribuída casualmente aos acontecimentos sociais, aos comportamentos, às instituições, ou aos processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível, isto é, descritos com densidade. Para a realização da revisão de literatura teremos como base as cinco fases para o tratamento de um texto acadêmico, de acordo com Severino (2007): análises textual, temática, interpretativa, problematização e síntese pessoal.

4. Resultado e Discussão

A presente pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento. Espera-se ao final do trabalho ter elementos que contribuam e tragam elementos novos para a Educação Física. No entanto, a partir do levantamento teórico realizado até o momento podemos compreender o Movimento Escoteiro como uma forma de educação corporal e de construção de valores e sentidos relacionados ao contato com a natureza.

5. Considerações Finais

Assim, os jogos e brincadeiras escoteiras, através do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, apresentam um conjunto de elementos simbólicos que integram o ambiente e as experiências vivenciadas, compreendendo ações propícias à reflexão em torno dos valores que permeiam a atividade de todos os dias como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, já descritos por Geertz (1989, p. 10). Cabe ressaltar que as conclusões deste estudo devem ser consideradas como resultados parciais realizados até o presente momento. À guisa das considerações finais, entretanto, podemos compreender os Jogos e Brincadeiras Escoteiras como formas de educação do corpo, de construção de valores e sentidos relacionados ao contato com a natureza e com as atividades realizadas ao ar livre.

Referências Bibliográficas

BADEN-POWELL, R. S. S. Escotismo para rapazes: Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 1986.

CAILLOIS, R.. Los juegos y los hombres: la máscara y el vértigo. Mexico: Fondo de la Cultura Económica, 1986.

CAMARGO, L. O. de O. Educação para o Lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

COLLYNS, J. B. 60 Indoor Games for Scouts. Glasgow: Brown, Son & Ferguson Ltd., s/d., p. 15.
Disponível em:

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2006.

NASCIMENTO, J. C. do. A Escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de Estado no Brasil. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba. Disponível em: . Acesso em: junho de 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 23ª. Ed., 2007.

SILVA, D. A. M. da.; MARCELLINO, N. C. Considerações sobre o Lazer na Infância. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e Recreação: Repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2006.

Anexos

